

planos

o novo dono recrutou no bar Kafka (avenida 24 de Outubro) a banda Os Totais para reforçar a música ao vivo e as coisas começaram a mudar, embora muito aquém do ritmo desejado. Até ser procurado pelo cearense Clerton Abreu, então radicado em Porto Alegre desde 1987 e cujo alter-ego 'Kekê' se tornara figura lendária - e ainda hoje lembrada - como o melhor animador de karaokê em todo o Estado.

“Resisti inicialmente, por achar que a ideia não tinha nada a ver”, explica Rogério. “Mas topei arriscar um teste na terça-feira e, de repente, tive casa lotada. Então transferei a atração para as quartas, com filas desde o fim da tarde, mesmo que a porta se abrisse somente às oito da noite. O faturamento me empolgou a chamar o Kekê também para as noites de domingo, e o engraçado é que, desta vez, fui eu que precisei convencer o cara”. Não por acaso, o *showman* escolheu o lugar para sediar em 1990 várias etapas de seu torneio, inédito na cidade e que premiava os ganhadores com videocassetes, televisores, toca-fitas automotivos e caixas de champanhe.

A segunda fase do Theatro Mágico teve o seu ciclo encerrado em 1992, após quatro anos de simplicidade e improviso. “O movimento continuava forte, mas chegou um momento em que passei a me incomodar com os vizinhos. Além disso, os proprietários já sinalizavam a intenção de vender o imóvel, e eu tinha aberto na avenida Nilo Peçanha o bar Amadheus (1991-1993). Foi legal, porém cansativo. Eu não repetiria.”

Por onde andam

Rogério Aloise virou a sua página noturna há mais de 30 anos. Com três faculdades incompletas (Administração, Economia e Licenciatura), atuou no segmento de pizzarias e presidiu no biênio 2001-2002 a Sociedade Gondoleiros, tradicional clube do bairro Floresta, Zona Norte de Porto Alegre. Morou no Rio de Janeiro, voltou, foi corretor de imóveis. Pai, marido e avô, hoje curte a aposentadoria em um condomínio de Viamão.

Caco também não concluiu o ensino superior. Jamais precisou, afinal sua universidade é o mundo: desde 1989, são 27 anos na Bélgica alternados com dois na Bahia e seis no Rio Grande do Sul, emolduran-

ACERVO CLERTON ABREU/REPRODUÇÃO/JC

KANTE e ENKANTE DANCE e BALANCE
o seu estilo
Gauchescamente Nordestinizado

Contatos Para Shows Fone: 33-5371

DATA: SEXTAS e AMADHEUS DOMINGOS — Nilo Peçanha, 1755	APOIO Eletrônica Central VIDEO SOM TV Fone 49 67 33
LOCAL: TEATRO MÁGICO QUARTAS — Tomás Flores, 123 VIRA-VIRA QUINTAS — Cristóvão Colombo, 2363	

Miguel Arr. Sinigrafica

Kekê Karaoke foi atração que deu gás à segunda fase do Theatro Mágico

Antes de fechar a conta, uma dose de memória afetiva. “Houve uma noite em que já não cabia mais ninguém na casa e o cantor carioca Gonzaguinha [1945-1991], em apresentação na cidade, teimou em subir após ser barrado na porta”, narra Rogério. “A insistência foi tanta que acabei autorizando a

sua subida. Ele permaneceu de pé comigo junto ao balcão, tomando caipirinha e cerveja. Conversamos, demos muita risada e, horas depois, a gente se despediu na maior camaradagem, como se fôssemos velhos conhecidos. Alguns meses depois, veio a notícia de sua morte trágica, em um acidente de carro”.

do experiências impactantes. Chefe de cozinha. Consultor. Tarólogo. Poeta. Terapeuta holístico. Tradutor (espanhol, francês, flamenco, inglês e italiano). Curador. Fotógrafo. Ator. Cenógrafo de filmes como *O Manipulador de Paixões* (1994), estrelado pelo francês Alain Delon. Dono de uma galeria e 10 cafés, restaurantes ou bares (incluindo a segunda fase da choperia Líder, em Porto Alegre), todos com ambientes expositivos.

Uma combinação de motivos como pandemia, saúde da mãe, espírito inquieto e saudade do sol o repatriou de vez, embora “definitivo” seja para ele um conceito em permanente transformação nas últimas décadas. Mas nada de descanso. A

cidade que o ensaiou para o sucesso internacional terá cortinas descerradas para novo ato: o Antuérpia Bistrô & Arte, mix de café, galeria de arte e empório em um sobrado de três pavimentos na Félix da Cunha.

“Dedicarei espaço a artigos de pequenos produtores, a fim de contribuir para a superação do grande desastre das enchentes”, antecipa, enquanto decide a melhor parede para um velho pôster do Theatro Mágico. A imagem é uma das poucas que restaram do casarão da Tomaz Flores, demolido no segundo semestre de 1994 para dar lugar a um prédio residencial com duas lojas no térreo - hoje barbearia e ferragem.

Kekê Karaokê: injeção de adrenalina

Nascido no pequeno município de Pentecoste (CE) e criado em Fortaleza, José Clerton Cordeiro de Abreu já fez de tudo um pouco em 65 anos de vida. Garimpeiro. Vendedor ambulante. Professor de inglês. Propagandista. Mas foi o papel do promotor e entertainer “Kekê Karaokê” que o tornou famoso, ao comandar festas com foco no divertimento musical de origem japonesa. Iniciado quase que por acaso, ao substituir de última hora o titular da função em um barzinho que frequentava na capital cearense em 1985, o trabalho deu tão certo que motivou convite de uma turista para atuar no Paraná, onde ficou por quase dois anos, até a decisão de sondar oportunidades em Porto Alegre.

Logo ampliou contatos, conseguiu emprego em uma escola de inglês na Rua da Praia e como sonoplasta de festas em bares da orla de Ipanema. Levado por uma namorada a conhecer o Theatro Mágico em setembro de 1989, convenceu o dono a contratá-lo para uma noite semanal de karaokê, rapidamente ampliada para concorridas apresentações às quartas e domingos. Dali em diante, ele injetaria adrenalina em lugares como Bar Opinião, Porto de Elis, Vira Vira, San Ciro, Amadheus, Hangar, Amnésia e Boliche Rua da Praia, deflagrando uma trajetória que também abraçaria cidades da Região Metropolitana, Interior e Litoral.

“Meu cardápio musical tinha mais de 300 bases gravadas em fita cassete com uma faixa de cada lado, acionadas por três aparelhos”, detalha. “No auge, o faturamento com cachês e participações em bilheteria me permitiu chamar uma banda para gravar em estúdio um punhado de trilhas exclusivas, com muito

rock nacional e outras coisas que não estavam nos LPs de playbacks à venda no mercado. Também pude adquirir apartamento e um carro para divulgação, além de montar uma equipe com sonoplasta, iluminador e três dançarinas, as ‘keketes’.”

Também requisitado para eventos corporativos, ações publicitárias, campanhas políticas e até um programa de rádio na cidade de Esteio, Clerton deu por encerrada sua fase gaúcha em 2003, após 16 anos de presença decalcada na memória afetiva de quem viveu aquele tempo. “Uma separação amorosa, a morte de um grande amigo, meu pai doente no Ceará, a chegada dos aparelhos de videokê e alguns calotes que sofri me levaram a pegar a estrada de volta para casa. Cheguei a tentar um revezamento entre o Sul e o Nordeste por certo tempo, mas a logística se mostrou inviável. De vez em quando apareço por aí, onde deixei muitos amigos”.

As estripulias de Kekê continuam, embora o karaokê já não seja mais o seu ganha-pão. Morando em um sítio em Caucaia (CE), ele circula por várias cidades do Nordeste em uma caminhonete com palco móvel sobre a lataria amarela, divulgando produtos e serviços por meio de dublagens, paródias cantadas e a participação constante de artistas convidados. O mesmo bom humor dá o tom em seu *talk-show Talento em Foko*, veiculado desde 2008 no site de vídeos Youtube e que alterna tipos populares com gente ilustre - os gaúchos Renato Borghetti, Humberto Gessinger, Berenice de Azambuja, Guri de Uruguaiana e Gaúcho da Fronteira estão nos arquivos.